

homem de consciência, em tôdas as manifestações de sua atividade.

A Geografia é o centro e a síntese de tôdas essas especializações. Que seja atualmente gloriosa condutora da nova geração, cheia de justificado orgulho, levando de roldão as avalanches

do solo e as enxurradas do clima, tendo como única meta a valorização do homem brasileiro.

Gloriosa mocidade que, conhecendo a dura realidade, não se intimida, mas caminha firme, vencendo sempre pelo bem e pela glória do Brasil”.

Carta Geográfica do Brasil

Realizou-se em 23 de junho corrente, na sede do Conselho Nacional de Geografia, a solenidade do lançamento da primeira fôlha da Carta Geográfica do Brasil na escala de 1:500 000 e 1:1 000 000, organizada, desenhada e editada por essa instituição.

A solenidade constou da entrega oficial da fôlha SH-21-SE, a primeira editada, ao Eng. CHRISTOVAM LETTE DE CASTRO, secretário-geral do Conselho, tendo discursado o Prof. ALÍRIO DE MATOS, coordenador de Cartografia, e, nessa qualidade, orientador dos trabalhos da Carta Geográfica do Brasil, em fôlhas, na escala de 1:500 000 e 1:1 000 000.

A fôlha dada à publicidade refere-se à região de Uruguiana, abrangendo assim grande faixa da fronteira Brasil-Uruguai. A oração do Prof. ALÍRIO DE MATOS, que publicamos em seguida, vale por um relato de todos os fatos ligados à campanha da elaboração de tão importante documento.

“A primeira edição da Carta do Brasil foi feita em 1922 pelo Clube de Engenharia, na escala de 1:1 000 000, de acôrdo com a Convenção Internacional de Londres, em 1909. Posteriormente nada mais foi feito nesse tipo de cartas. Sômente a American Geographical Society publicou a Carta do Brasil segundo as mesmas normas, mas sem acrescentar em muitas partes, qualquer coisa de novo.

Quando foi atribuída ao Conselho essa tarefa, isto é, em 1938, a primeira idéia que ocorreu foi a campanha dos mapas municipais, que só foi terminada praticamente em 1940. Esta campanha revelou a necessidade de uma segunda, que foi a campanha das coordenadas astronômicas para fixar as sedes dos municípios.

Com êstes elementos e mais a coleta dos que foi possível reunir, esparsos por todos os Estados do Brasil, é que se iniciou a confecção das cartas.

Quem analisar superficialmente êste trabalho pode achar à primeira vista que êle foi excessivamente lento, entretanto tal não aconteceu.

Com efeito, em uma das suas Resoluções ficou estabelecido pelo C. N. G. que as partes mais importantes do Bra-

sil fôssem desenhadas na escala de 1:500 000. Ora, uma fôlha na escala de 1:1 000 000 comporta 4 fôlhas de 1:500 000 e a mesma área na escala de 1:500 000 exige um trabalho, no mínimo duas vezes maior que na escala de 1:1 000 000.

Dai resulta que a mesma área desenhada na escala de 1:1 000 000, exige um trabalho no mínimo oito vezes maior para ser desenhada na escala de 1:500 000.

Sendo 76 as fôlhas na escala de 1:500 000, teremos aí, só nesta parte, um trabalho duas vezes maior, ou seja o equivalente a 152 fôlhas na escala de 1:1 000 000, que somadas às restantes 24 fôlhas em 1:1 000 000 darão um equivalente a 176 na escala de 1:1 000 000 contra 50 na edição de 1922.

Muitos foram os óbices que se apresentaram durante êsse trabalho.

Sômente a partir de 1945, por uma reorganização das turmas de trabalho foi possível imprimir maior velocidade ao serviço.

Junte-se a isto a excelente contribuição das forças aéreas americanas, que tendo fotografado uma parte considerável do Brasil, trouxe elementos novos para corrigir erros existentes e crescer novas informações em regiões completamente despidas de qualquer outra espécie de levantamentos.

Infelizmente não nos é possível esperar que tudo atinja o grau máximo de perfeição para publicar estas cartas.

Não resta dúvida que serão encontrados ainda muitos erros, mas a própria existência desses erros será um incentivo para a continuação do nosso trabalho, procurando aperfeiçoar mais e mais, em futuras edições, a Carta do Brasil.

Outras dificuldades têm surgido, de naturezas diversas. Não vale a pena citá-las aqui. Basta dizer para resumir: acham-se prontas, ou quase prontas para impressão 51 fôlhas. As restantes 49 poderão ser terminadas dentro de um prazo relativamente curto. Dentre estas, 31 se acham bem além da metade.

A presente fôlha foi impressa nas oficinas do Serviço Geográfico do Exér-

cito — como acontecerá com as outras que a seguirem.

Consignamos aqui nosso agradecimento ao general DJALMA POLI COELHO, M. D. Diretor do Serviço Geográfico do Exército que nesse mister empregou todos os esforços e boa vontade para a perfeição do trabalho”.

O Eng. CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO falando em agradecimento concitou os técnicos do C. N. G. a prosseguirem na campanha que visa dar ao Brasil sua Carta Geográfica, impressa no país, tendo a seguir todos os funcionários da Secção Cartográfica apôsto seus nomes na fôlha entregue.

Conferência Internacional sôbre Meteorologia

Realizar-se-á no período de 22 de setembro a 7 de outubro do corrente ano a Conferência Internacional de Meteorologia, na cidade de Washington que pela primeira vez em setenta anos, será o local daquele importante certame, nunca antes realizado no hemisfério ocidental. Antecederão ao certame reuniões da Comissão Técnica de Organização Internacional de Meteorologia, em Toronto, Canadá, a serem efetuadas de 4 de agosto a 13 de setembro vindouros, concomitantemente às das Comissões Regionais ns. 3 e 4, respectivamente, América do Sul e Américas Central e do Norte.

As Conferências dessa série vêm sendo realizadas desde 1878, com intervalo de seis anos. A última regular levada a efeito foi a de Varsóvia em 1935. A de 1941 foi suspensa em virtude da conflagração mundial, tendo sido realizada uma reunião extraordinária em Londres de fevereiro a março de 1946.

Os membros das conferências são os diretores dos serviços ou instituições

de Meteorologia nos vários países filiados à organização e têm por objetivo precipuo o de adotar, através de acôrdo internacional, métodos idênticos de observação, divulgação, registro e previsão do tempo para todos os fins. A próxima Conferência de Washington caberá tomar as decisões finais sôbre as recomendações aprovadas nas reuniões em Toronto e, mais ainda, considerar várias outras questões sôbre a aplicação prática em escala internacional de Meteorologia. Cinquenta e três nações inclusive tôdas as repúblicas americanas foram convidadas a enviar delegação oficial ou observadores à Conferência.

Atendendo ao convite formulado ao Brasil, o Governo Federal designou os Srs. FRANCISCO XAVIER DE SOUSA e JOSÉ JUNQUEIRA SCHMIDT, para, na qualidade de delegado e assessor, respectivamente, representarem o Brasil na Reunião dos Comitês Técnicos da Organização Meteorológica Internacional e na Conferência dos Diretores dos Serviços Meteorológicos do Mundo.

Instituto Interamericano da Hiléia Amazônica

O Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura promoveu em junho corrente, uma reunião de vários cientistas brasileiros com o objetivo de trocar idéias a respeito do projeto de criação de um Instituto Internacional de Pesquisas Tropicais na Hiléia Amazônica sob os auspícios da U. N. E. S. C. O. Nessa reunião foram apresentadas pelo Prof. PAULO CARNEIRO, as diretivas e os pensamentos da U. N. E. S. C. O. que serviram de base para os debates sôbre o assunto. O Prof. PAULO CARNEIRO, que é representante do Brasil naquela importante instituição internacional, leu, inicialmente, a sua proposta submetida à U. N. E. S. C. O., com sugestões para a criação do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica e, em seguida, a recomendação da Subcomissão de Ciências Naturais à próxima Conferência da U. N. E. S. C. O. relativamente à criação desse órgão. Por fim, deu a conhecer as su-

gestões formuladas nesse sentido e que foram submetidas a uma discussão preliminar, preparando assim o debate para a Conferência dos Países Amazônicos, a que assistirão também a França, Grã-Bretanha, Países Baixos e Estados Unidos da América do Norte, a se reunir em agosto vindouro, em Belém a fim de elaborar um plano de trabalho que abranja o lado financeiro e, ao mesmo tempo, a preparação de um projeto de acôrdo com os governos interessados e a U. N. E. S. C. O.

Iniciados os debates, o primeiro assunto ventilado foi o da utilização do Museu Goeldi, de Belém do Pará. Com a sua transformação em Instituto Internacional assegurar-se-ia: a) a coordenação das expedições na Hiléia Amazônica; a atribuição de coleções para estudos e a distribuição de material pelos diversos museus; b) a manutenção de um corpo de jovens especialistas, com experiência de campo, des-